

PRODUTO TÉCNICO: PODCAST COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA

Público-alvo:

Estudantes da rede de Ensino público do Distrito Federal que tenham diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou estejam submetidos a processo de avaliação dessa hipótese diagnóstica. A ferramenta atende a perspectiva inclusiva e pode ser utilizada por todos os estudantes, independentemente de laudo ou diagnóstico de Transtorno Funcional.

Via de difusão: Na própria escola, durante os atendimentos ofertados pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e tendo o aparelho celular como recurso material.

Objetivo: Possibilitar uma prática pedagógica baseada na escuta dos estudantes, a partir de suas vivências e ampliar os caminhos para uma educação verdadeiramente inclusiva, desquitada de rótulos e padronizações que resultam em assujeitamento das diferenças e das mais diversas formas de ser, saber, aprender e sentir.

Notas sobre a proposta do Podcast

Em sua análise, sempre profunda e nada convencional, Derrida, na obra *Universidade sem condição* (2003), nos convida a acompanhar e pensar criticamente sobre questões performativas, preditivas do tão controverso “Como se”.

O autor percorre as Humanidades, hasteando a bandeira da importância de se estudar História, Direitos Humanos, Literatura e etc. Essa análise, alicerçada na nostalgia, nos remete ao trecho da canção *Parabolicamará* (1992), tão bem interpretada por Gilberto Gil, que diz: “Antes mundo era pequeno porque terra era grande. Hoje mundo é muito grande porque terra é pequena”.

Não obstante outras interpretações que possam ser feitas, uma vez que a arte não é uma ciência exata, a canção e Derrida nos provocam a pensar para frente. Convocam-nos a fugir do previsível “como se” e acolhermos respeitosamente o “e se?”. O mundo é outro. As pessoas foram expostas a diversos acontecimentos que não estavam escritos. De fato, a Terra ficou pequena. A mundialização permite a informação em tempo real. Permite o encontro não presencial... permite o inviável de alguns anos atrás.

Aproveitando o viés musical do texto que hoje me proponho a rascunhar, convido para essa ciranda outra canção de Gil: *Tempo Rei* (1984). Convoco essa canção para enfatizar o que talvez Derrida tenha tentado dizer: “Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei, transformai as velhas formas do viver. Ensinaí-me, ó, pai, o que eu ainda não sei” (Gilberto Gil, 1984).

Essa abertura para o novo, essa coragem de se lançar ao desconhecido implica na desconstrução do “como se”. A experiência do talvez, que anda de mãos dadas com o impossível, permite o afetar e ser afetado pelos acontecimentos. O campo das incertezas, esse incômodo porvir, embora criativo e inovador, não é terreno gostoso para se pisar. Somos todos relutantes em maior ou menor medida.

Diante de todo esse caos pensante, busca-se, como a finalização desta investigação, um produto técnico condizente com o desassossego, próprio do porvir, e que também não seja indiferente às manifestações dos estudantes envolvidos no processo de aprendizagem, independentemente de estarem submetidos ou não a algum tipo de investigação diagnóstica.

Nesse diapasão, aproveitamos o método utilizado ao longo deste estudo, criado por Silas Monteiro (2007) inspirado em estudos derridianos, ao propor a prática de audição da vida, em uma espécie de “tatear escombros”, expressão criada por Emília C. Biato (2015), por nos provocar a perceber a riqueza pedagógica da escuta de vivências.

No âmbito da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), conforme demonstrado no artigo 2 desse *multipaper*, restou comprovado que, embora muito se fale a respeito dos estudantes com diagnóstico ou em hipótese diagnóstica de Transtorno do Déficit de Atenção, não há um instrumento específico para a escuta dos discentes. Muito é dito sobre eles, mas não lhes é conferido protagonismo para falarem de si, suas queixas, seus sentires, suas vivências.

Assim, apresentamos o Podcast como ferramenta pedagógica facilitadora da comunicação dialógica. Neste sentido, vemos o podcast como um instrumento pedagógico com potência de criar espaços de aprendizagens e conexão entre professores e alunos. Acredita-se

que refletir sobre os limites e as possibilidades do podcast seja um horizonte interessante e bastante desafiador para o contexto pedagógico.

A proposta se baseia nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (Distrito Federal, 2014) e tem como eixos transversais a Educação para diversidade, para a sustentabilidade, em e para os direitos humanos.

O podcast pode se apresentar por meio de imagens ou vídeo. Para Freire (2013), o formato mais comum é o de áudio, por meio da fala, podendo ser apresentado por um ou mais participantes, onde também se admite a exposição de conteúdo, relatos de acontecimentos, bate-papos, debates informativos, vivências, entre outros.

Na Educação, pela facilidade de acesso aos aparelhos de celular, vídeos e podcasts têm recebido espaço amplo e, cada vez mais, é necessário que a comunicação seja objetiva e clara para que todos os sons e locuções estejam em sintonia com as imagens e construam uma narrativa significativa para todos os estudantes.

Os estudos sobre podcast no campo educacional vêm em uma crescente e apresentam resultados positivos ao versarem sobre assuntos diversos, como a criação (Saraiva *et al.*, 2018), avaliação, o podcast como recurso educacional, investigação da natureza e potencialidades (Freire, 2013), criação de modelo pedagógico de uso do podcast como ferramenta de auxílio aos processos de ensino-aprendizagem com metodologias ativas, entre outras temáticas.

Acredita-se que a utilização dos podcasts, pela facilidade com que podem ser criados e acessados, sejam ferramentas eficientes para desconstruir as premissas da educação tradicional, na qual os estudantes têm pouco ou quase nenhum espaço para falar.

Quanto às potencialidades do uso desse instrumento no contexto escolar, destacamos:

- Possibilidade de abordar os mais diversos assuntos de maneira contextualizada, a partir do relato de vivência dos estudantes;
- Processo de aprendizagem mais flexível;
- Possibilidade de Abordar conteúdos de forma interdisciplinar;
- Participação ativa dos estudantes na produção de conhecimento, conferindo-lhes protagonismo durante o processo de aprendizagem;
- Fomento à aprendizagem significativa;
- Desenvolvimento do sentimento de pertencimento, espírito colaborativo, autoria de criação e integração de equipe;

- Possibilidade de utilização como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem;
- Promoção da inclusão e acessibilidade, conferindo protagonismo aos estudantes.

Ao considerarmos a evolução da era lousa e giz e todas as tecnologias as quais estamos imersos nos dias de hoje, resta evidente a importância de ampliar nossa prática pedagógica e propiciar novas possibilidades de ensino-aprendizagem que se dão em diversos tempos e espaços. Além disso, os podcasts se constituem uma ferramenta possível de ser utilizada e que se diferencia das demais por favorecer espaços de escuta de vivências dos estudantes.

De acordo com Furter (1965, p. 10), “os paradigmas atuais na educação e na comunicação não coincidem historicamente. A não simultaneidade histórica dos dois paradigmas está reforçada pelas disparidades teóricas dos seus modelos, como conceito de sistema, a referência ao espaço e a definição de cultura”. (...) E complementa ainda: “Será a escolarização ainda capaz de se iniciar nos novos códigos culturais dos meios de comunicação de massa?”

Nesse viés, o educador não pode ficar à margem deste movimento. Apropriar-se dos conhecimentos e utilizá-los no processo ensino-aprendizagem requer mudanças na forma de ensinar, uma vez que implicam novos modos de aprender.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar, por si só, não garante mudanças significativas nos processos educativos. Isso porque, frente à presença das tecnologias e mídias digitais, é necessário que os profissionais envolvidos no ato de educar revejam suas concepções, metodologias e estratégias de ensino à luz de uma nova cultura digital.

Considerações Finais

Enfatiza-se que a proposta de utilização de podcasts no contexto escolar não pretende esgotar a temática sobre os assuntos abordados nessa pesquisa e nem tampouco desenvolver um manual procedimental para o trato pedagógico com estudantes diagnosticados ou em processo de investigação diagnóstica de TDAH.

Espera-se que a presente proposta possa contribuir para que os profissionais se apropriem do pensamento crítico sobre conceitos, estratégias e vivências que os capacite a enfrentar os desafios diários da ação pedagógica, possibilitando uma análise sobre as teorias que melhor fundamentam sua prática.

Referências

Associação brasileira de Podcasters - O que é um Podcast. Disponível em: Acesso em 21 de Fevereiro de 2019, às 15:30.

BIATO, E. C. L. **Oficinas de Escreleituras**: Possibilidades de transcrição em práticas de saúde, educação e filosofia. 2015. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2015. Disponível em: <http://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/88aabe215b218853be2f88abda43c45f.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DERRIDA, Jacques. **A universidade sem condição**. Coimbra: Angelus Novos, 2003. 112 pp. ISBN: 072-8827-15-6.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira**: Natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. Tese (Doutorado em Educação) – Pós- graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN. 2013.

FURTER, Pierre. **Utopia e Marxismo segundo Ernest Bloch**. Tempo Brasileiro, São Paulo, n°7, p.9-32, 1965.

MONTEIRO, S. B. Otobiografia como escuta das vivências presentes nos escritos. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 3, p. 471-484, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000300006>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/28061>. Acesso em 06 ago. 2023.

SARAIVA, J. R. et al. **Lasallecast**: Produção do podcast como recurso pedagógico para educação a distância. Canoas. RS - Jul. 2018.